

Sífilis na odontologia: o que os estudantes da UPE sabem sobre suas manifestações orais?

Syphilis in dentistry: what do UPE students know about its oral manifestations?

Sífilis en odontología: ¿qué saben los estudiantes de la UPE sobre sus manifestaciones orales?

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento de graduandos de odontologia sobre a sífilis e suas repercussões orais. Metodologia: Estudo transversal, descritivo, cujo instrumento de pesquisa foi um formulário virtual constituído por perguntas claras e objetivas. Resultados: Cento e trinta e três voluntários participaram do estudo. Todos declararam saber o que é a sífilis e a grande maioria respondeu tratar-se de uma infecção sexualmente transmissível (IST). No entanto, quase 30% dos estudantes não souberam identificar o agente etiológico da doença e desconhecem o sítio extragenital de maior acometimento. Embora 94% dos graduandos afirmem poder ser a sífilis diagnosticada pelo cirurgião dentista, 43,2% não sabem como realizar o diagnóstico, e mais da metade desconhece o exame a ser solicitado. Setenta e quatro por cento dos estudantes que realizavam atendimento clínico não incluem na anamnese perguntas relacionadas às ISTs. Questionados sobre o conhecimento que tinham da doença, apenas 12,1% avaliaram como adequado e a maioria relatou não se sentir preparado para atender pacientes portadores da condição. Conclusão: Os estudantes de odontologia apresentam conhecimento limitado sobre a sífilis e suas manifestações orais, uma vez que se mostram inseguros em atender pacientes acometidos pela doença, insatisfeitos com o conhecimento que detêm e desconhecem características elementares da enfermidade. **Palavras-chave:** Sífilis; Estudantes de Odontologia; Manifestações bucais.

ABSTRACT

Aim: To identify the knowledge of undergraduate dental students about syphilis and its oral repercussions. Methodology: A cross-sectional, descriptive study whose research instrument was a virtual form made up of clear and objective questions. Results: One hundred and thirty-three university students took part in the study. All said they knew what syphilis was and the vast majority said it was a sexually transmitted infection (STI). However, almost 30% of the students were unable to identify the etiological agent of the disease and were unaware of the extragenital site where it is most found. Although 94 per cent of undergraduates said that syphilis could be diagnosed by a dental surgeon, 43.2 per cent did not know how to make the diagnosis and more than half did not know which test to request. Seventy-four per cent of students who provide clinical care do not include questions related to STIs in their anamnesis. When asked about their knowledge of the disease, only 12.1 per cent rated it as adequate and the majority reported not feeling prepared to treat patients with the condition. Conclusion: Dental students have limited knowledge about syphilis and its oral manifestations, as they are insecure about treating patients

Liana Carla Souza de Andrade Batista
ORCID: orcid.org/0009-0003-0542-1752
Cirurgiã dentista, Brasil
E-mail: lianaabatista@gmail.com

Vânia Cavalcanti Ribeiro da Silva
ORCID: [0000-0003-1700-5214](https://orcid.org/0000-0003-1700-5214)
Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco, Brasil. E-mail: vania.silva@upe.br

Wanderson José da Silva
ORCID: [0000-0002-7817-8912](https://orcid.org/0000-0002-7817-8912)
Cirurgião dentista, Brasil
E-mail: wanderson.silva@upe.br

Ronaldo de Carvalho Raimundo
ORCID: [0000-0003-3847-0609](https://orcid.org/0000-0003-3847-0609)
Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco, Brasil. E-mail: ronaldo.carvalho@upe.br

Mônica Maria de Albuquerque Pontes
ORCID: [0000-0001-5873-7847](https://orcid.org/0000-0001-5873-7847)
Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco, Brasil. E-mail: monica.pontes@upe.br

Rosana Maria Coelho Travassos
ORCID: [0000-0003-4148-1288](https://orcid.org/0000-0003-4148-1288)
Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco, Brasil. E-mail: rosana.travassos@upe.br

ENDEREÇO DO AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA:
Vânia Cavalcanti Ribeiro da Silva
Rua Irmã Maria David, 200/1202
Casa Forte, Recife - PE, 52061-070
E-mail: vania.silva@upe.br

with the disease, dissatisfied with their knowledge and unaware of the basic characteristics of the disease. **Keywords:** Syphilis; Dental Students; Oral Manifestations.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los conocimientos de los estudiantes universitarios de Odontología sobre la sífilis y sus repercusiones orales. **Metodología:** Estudio descriptivo transversal cuyo instrumento de investigación fue un formulario virtual compuesto por preguntas claras y objetivas. **Resultados:** Ciento treinta y tres estudiantes universitarios participaron en el estudio. Todos dijeron saber qué era la sífilis y la gran mayoría afirmó que se trataba de una infección de transmisión sexual (ITS). Sin embargo, casi el 30% de los estudiantes no fueron capaces de identificar el agente etiológico de la enfermedad y desconocían el lugar extragenital donde se encuentra con mayor frecuencia. Aunque el 94% de los estudiantes universitarios afirmó que la sífilis podía ser diagnosticada por un cirujano dentista, el 43,2% no sabía cómo hacer el diagnóstico y más de la mitad no sabía qué prueba solicitar. El 74% de los estudiantes que prestan atención clínica no incluyen en la anamnesis preguntas relacionadas con las ITS. Cuando se les preguntó por sus conocimientos sobre la enfermedad, sólo el 12,1% los calificó de adecuados y la mayoría afirmó no sentirse preparada para tratar a pacientes con esta patología. **Conclusión:** Los estudiantes de Odontología tienen conocimientos limitados sobre la sífilis y sus manifestaciones orales, ya que se sienten inseguros a la hora de tratar a pacientes con la enfermedad, insatisfechos con sus conocimientos y desconocen las características básicas de la enfermedad. **Palabras clave:** Sífilis; Estudiantes de Odontología; Manifestaciones Bucales.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 1 milhão de infecções sexualmente transmissíveis (IST) sejam contraídas diariamente no mundo, sendo a sífilis uma das mais comuns, o que torna a doença um problema de saúde pública mundial. O controle dessa situação perpassa pela formação de profissionais de saúde que conhecendo as necessidades populacionais possam atuar adequadamente, aplicando estratégias preventivas e de enfrentamento, a exemplo do diagnóstico precoce e tratamento eficaz^{1,2}.

Com o avanço da medicina, especialmente a descoberta da penicilina, houve uma diminuição no

número de casos da doença em todo o mundo. Porém, nos últimos anos, a contaminação pela sífilis voltou a crescer. O Brasil vive uma epidemia reconhecida pelas autoridades de saúde desde 2016. Dados do boletim epidemiológico mostram que a taxa de detecção da sífilis adquirida aumentou de 34,1 por 100 mil habitantes, em 2015, para 72,8 por 100 mil habitantes, em 2019, um acréscimo de 113,5%^{2,3}. Em 2019 foi observada uma redução de 4,6% na taxa de detecção da doença, o que pode estar relacionado a problemas de transferência de dados entre as esferas do SUS e ao atraso na notificação das bases de dados, em virtude da mobilização dos profissionais de saúde ocasionada pela pandemia da COVID 19⁴.

Ao ser contraída durante a gestação, a sífilis provoca cerca de 305 mil mortes fetais e neonatais por dia e expõe 215 mil lactentes a um risco acrescido de morte por prematuridade, baixo peso ao nascer ou doença congênita⁵. Tais dados revelam a necessidade de aprimoramento de ações de vigilância, prevenção e controle da infecção.

No Brasil, é inequívoca a persistência da sífilis como problema de saúde pública, em virtude da limitação de acesso ao diagnóstico e tratamento adequados na rede de atenção do SUS. Tal fato está associado a fatores como falta de acesso a testagem rápida, falta de informação, não utilização de preservativos, redução da utilização da penicilina benzatina na atenção primária e desabastecimento do fármaco⁶.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que o ensino superior deve estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Também determina que profissionais das diferentes áreas sejam formados de modo a estarem aptos a atuar nos diversos setores de trabalho e a participar do desenvolvimento da sociedade. Ainda atribui ao ensino superior a missão de colaborar na formação contínua, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade⁷.

Fica claro, portanto, o papel da universidade como incentivadora da análise crítica indispensável à identificação de fragilidades e priorização de ações na área de saúde. A integração entre o ensino e as necessidades de saúde da população precisa ser discutida e é nessa perspectiva que o presente trabalho tem sua justificativa, pois visa a identificar vulnerabilidades e estimular o debate, no caso em questão, sobre a sífilis, doença prevalente em nosso meio e que se configura como um problema de saúde pública mundial.

É necessário que profissionais e estudantes de odontologia conheçam e reconheçam a história natural da sífilis, suas características clínicas e tratamento

eficaz, para que possam atuar adequadamente. Tais dados serão investigados com a presente pesquisa, cujo objetivo é avaliar o conhecimento dos graduandos da Faculdade de Odontologia de Pernambuco sobre a sífilis e suas manifestações orais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, que avaliou o conhecimento de estudantes de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE) sobre a sífilis e suas repercussões na cavidade oral. Para atingir os objetivos foi utilizado um formulário virtual, constituído por 15 perguntas claras e objetivas. A plataforma empregada foi a “Google Forms” e o convite para participação no estudo foi enviado junto com o link de acesso aos formulários.

A pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Pernambuco (UPE), tendo sido aprovada sob parecer de número 5.390.038.

Antes do preenchimento do formulário, o estudante teve acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido, no qual constavam informações relativas à pesquisa (teor da pesquisa, objetivos, metodologia e cuidados relativos à confiabilidade dos registros) e aos aspectos éticos de sua participação, que se deu de forma voluntária e anônima.

A amostra, do tipo não probabilística, foi constituída por alunos regularmente matriculados no curso de odontologia na Universidade de Pernambuco no ano de 2022, que responderam os formulários enviados por e-mail. Os critérios de inclusão da amostra compreenderam a matrícula do estudante no curso de odontologia no momento da pesquisa, a existência de e-mail válido e acesso à internet. O critério de exclusão limitou-se a existência de alguma dificuldade que impedisse o estudante de responder o instrumento de pesquisa, a exemplo de limitação visual.

Os dados coletados foram catalogados em planilhas do Excel, sendo os resultados expressos em forma de tabelas e gráficos, com suas respectivas frequências. Os testes estatísticos utilizados para análise das variáveis categóricas foram o Qui-quadrado e o Exato de Fisher, com intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 133 estudantes de Odontologia da Universidade de Pernambuco. O gênero feminino foi mais prevalente (75,2%; n=100) e a idade variou de 18 a 31 anos, sendo a média de 22 anos. A maioria dos universitários

tinha entre 18 e 24 anos (84,2%; n=112). Ao distribuir os estudantes em função do gênero, faixa etária e fase do curso em que se encontravam, obteve-se o que é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos acadêmicos segundo fase do curso, gênero e faixa etária

VARIÁVEIS	FASE DO CURSO						Valor de p
	PRÉ CLÍNICO		INTERMEDIÁRIO		FINAL DO CURSO		
	n	%	n	%	n	%	
GÊNERO							
Feminino	30	90,9%	37	69,8%	33	70,2%	0,055*
Masculino	3	9,1%	16	30,2%	14	29,8%	
FAIXA ETÁRIA							
18 a 20 anos	27	81,8%	8	15,1%	0	0,0%	
21 a 23 anos	5	15,2%	31	58,5%	32	68,1%	0,000
24 a 31 anos	1	3,0%	14	26,4%	15	31,9%	

(G) Teste Qui-quadrado
 PRÉ-CLÍNICO (do 1º ao 3º período)
 INTERMEDIÁRIO (do 4º ao 8º período)
 FINAL DO CURSO (9º e 10º períodos)

Todos os acadêmicos (100%; n=133) declararam saber o que é a sífilis. Cento e trinta e dois deles (99,2%) afirmaram tratar-se de uma infecção sexualmente transmissível. Porém, ao serem questionados sobre o agente etiológico da doença, 71,40% afirmaram ser causada por bactéria, 26,30% por vírus, e 2,30% não sabiam. Embora sem significância estatística ($p>0,05$), 82,4% (n=29) dos estudantes que afirmaram ser a sífilis causada por vírus já realizavam atendimento a pacientes, sendo 31,4% deles (n=11) concluintes do curso (9 e 10º períodos) (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos acadêmicos segundo a fase do curso e a resposta ao agente etiológico da doença.

Período do curso	Agente etiológico da sífilis						Valor de p
	Vírus	%	Bactéria	%	Não sabe	%	
Pré Clínico	6	17,1	25	26,3	2	66,7	
Intermediário	18	51,4	34	35,8	1	33,3	0,191*
Final do Curso	11	31,4	36	37,9	0	0,0	

*Teste Exato de Fisher
 PRÉ CLÍNICO: do 1º ao 3º período
 INTERMEDIÁRIO: do 4º ao 8º período
 FINAL DO CURSO: do 9º ao 10º período

Indagados sobre o sítio extragenital de maior acometido em casos de sífilis, 66,2% (n=88) afirmaram ser a mucosa oral, seguido pela pele (20,3%; n=27) e sistema nervoso (6,0%; n=8).

A grande maioria dos estudantes (93,9%; n=124) afirmou que a sífilis pode ser diagnosticada pelo cirurgião dentista (CD). No entanto, quase metade desses graduandos (43,2%; n=57) relataram não saber como é realizado o diagnóstico e 52,6% (n=30) dos que disseram não saber diagnosticar, já realizavam atendimento clínico (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos acadêmicos segundo a fase do curso e o fato de saber diagnosticar a sífilis.

Fase do Curso	Sabe diagnosticar a sífilis				Valor de p
	Sim	%	Não	%	
Pré Clínico	6	8,0	27	47,4	0,000*
Intermediário	29	38,7	24	42,1	
Final do Curso	40	53,3	6	10,5	
TOTAL	75	56,8	57	43,2	

¹ Perda

*Teste Qui-quadrado

PRÉ CLÍNICO (do 1º ao 3º período)

INTERMEDIÁRIO (do 4º ao 8º período)

FINAL DO CURSO (9º e 10º períodos)

Sobre o exame mais solicitado no processo de diagnóstico da doença, obteve-se o que é apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição dos acadêmicos segundo a fase do curso e o exame mais utilizado no diagnóstico da sífilis.

Fase do Curso	Exame mais utilizado para diagnóstico										Valor de p
	Baciloscopia	%	VDLR	%	Anti-HCV	%	Biopsia	%	Não sabe	%	
Pré Clínico	5	55,6	3	4,1	1	25,0	3	75	21	50,0	0,000*
Intermediário	2	22,2	33	45,2	1	25,0	1	25,0	15	35,7	
Final do Curso	2	22,2	37	50,7	2	50,0	0	0,0	6	14,3	

*Teste Exato de Fisher

¹ Perda

PRÉ CLÍNICO (do 1º ao 3º período)

INTERMEDIÁRIO (do 4º ao 8º período)

FINAL DO CURSO (9º e 10º períodos)

Setenta e cinco por cento dos estudantes (n=100) que participaram da pesquisa realizavam atendimento clínico e mais da metade deles relatou não incluir na anamnese perguntas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis.

Questionados sobre o nível de informação sobre a sífilis repassada durante o curso de odontologia, 70,8% dos participantes responderam que poderia ter sido melhor. Sobre o conhecimento que avaliavam ter sobre a doença, apenas 12,1% dos estudantes consideraram adequado. Por fim, ao serem indagados sobre o fato de se sentirem ou não preparados para atender pacientes com sífilis, 45% responderam que não.

DISCUSSÃO

A sífilis, apesar de ser uma doença conhecida desde tempos antigos, permanece pouco compreendida pela população em geral, destacando a importância de uma divulgação contínua e atualizada. A existência de métodos eficazes de prevenção, tratamento e controle reforça a urgência de enfrentá-la por meio de estratégias de educação em saúde. Nesse contexto, tanto a educação informal, voltada para a conscientização comunitária, quanto a educação formal, com a inserção precoce de

conteúdos relativos às ISTs nos cursos de saúde, são fundamentais para promover a auto profilaxia e preparar profissionais de saúde capacitados para atender às necessidades da população¹.

No Brasil, os cursos de saúde têm modificado suas práticas em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que preconizam a formação generalista direcionada às novas práticas de cuidar. Destacam a importância da inserção precoce do estudante nos serviços de saúde, o que requer um conhecimento das demandas vivenciadas nas áreas onde estão inseridos e uma mudança no projeto político pedagógico e prática docente⁸. O aumento no número de casos de sífilis nos últimos anos justifica atenção especial destinada ao estudo e controle das ISTs.

De Castro et al. (2016)⁹, em estudo realizado entre jovens universitários, revelaram serem eles mais vulneráveis às ISTs, tendo em vista a sensação de autonomia, a rejeição a seguir regras, o início da vida sexual, a variabilidade de parceiros e o próprio cenário universitário, que favorece o surgimento e a consolidação de determinados comportamentos, a exemplo do consumo de álcool e drogas. No presente estudo, obteve-se uma amostra constituída por jovens de 18 a 31 anos, período de grande vulnerabilidade. Também essa razão reforça a importância de os estudantes conhecerem as características das ISTs, suas formas de prevenção e tratamento.

O instrumento empregado na presente pesquisa foi o questionário eletrônico (“Google forms”) e uma grande dificuldade foi a baixa adesão de participantes. Tal dado reforça o que aponta a literatura ao afirmar que dentre as principais desvantagens da realização de pesquisa via internet está o baixo índice de resposta, menor que todos os outros métodos de aplicação de questionário. Hipólito et al. (1996)¹⁰, por exemplo, ao pesquisarem a utilização de tecnologias de informação por professores da Universidade de São Paulo, obtiveram uma taxa média de resposta para questionários enviados via e-mail de apenas 8,2%. Resultado semelhante foi obtido por Castro et al. (2016)⁹ e por Pacheco Filho et al. (2021)¹¹. Também Mazzon et al. (1983)¹², ao estudarem a taxa de retorno de questionários enviados pelos Correios, atingiram um baixo percentual de resposta.

As mulheres foram maioria no presente estudo, corroborando os achados de Silva et al. (2020)¹³ que analisaram o conhecimento de graduandos de odontologia sobre infecções bacterianas e os de Freitas et al. (2022)¹⁴ que avaliaram o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre IST. Também Pacheco Filho et al. (2021)¹¹, ao averiguarem o conhecimento

de cirurgiões dentistas da atenção primária em saúde, obtiveram resultado semelhante. Já Vieira et al. (2010)¹⁵ e Castro et al. (2016)⁹, trabalhando com questionários online, obtiveram proporção semelhante de resposta entre os gêneros.

Sobre os conhecimentos relativos à sífilis, embora todos os acadêmicos tenham declarado saber o que é a doença e afirmado tratar-se de infecção sexualmente transmissível, ao serem questionados sobre o agente etiológico, mais de 25% erraram a questão ou afirmaram desconhecer a resposta. Tal dado revela total desconhecimento do assunto, haja vista tratar-se de questionamento elementar. Resultados ainda mais preocupantes foram observados por Pereira et al. (2018)¹ no município de Volta Redonda (RJ), ao identificarem que 45% dos concluintes de quatro cursos da área de saúde (ciências biológicas, enfermagem, educação física e odontologia) disseram ser a doença causada por fungos, vírus ou deixaram a questão sem resposta.

A sífilis, se não tratada, pode acometer vários sistemas do organismo, causando manifestações clínicas variadas e a cavidade oral é o local mais frequente de manifestação extragenital¹⁶. No presente estudo, um elevado percentual (63,4%) de participantes acertou esse questionamento. Pereira et al. (2018)¹, entretanto, ao pesquisarem graduandos da área de saúde, obtiveram um percentual de acerto de apenas 16,1%. Tal diferença pode ter como justificativa o fato de no presente estudo a amostra ser constituída apenas por estudantes de odontologia, além de ser a questão de múltipla escolha, o que de certa forma revela a resposta.

A maioria dos estudantes afirmou que a sífilis pode ser diagnosticada pelo cirurgião dentista, mas grande parte deles disse não saber como diagnosticá-la. Ao serem questionados sobre o teste diagnóstico mais solicitado, pouco mais da metade citou a *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL). Esse resultado se mostrou ligeiramente superior ao evidenciado por Pereira et al. (2018)¹ ao pesquisarem estudantes da área de saúde. Em parte, o baixo percentual obtido no presente estudo se deve à participação de estudantes de todos os períodos do curso, inclusive dos iniciais, cujos integrantes ainda não realizam atendimento clínico.

Mais da metade dos graduandos afirmaram não incluir perguntas relacionadas às IST na anamnese. Tal fato requer atenção, pois se sabe da importância dessa etapa do exame clínico. É nela que o profissional busca conhecer um pouco mais sobre o paciente, sua origem, sua saúde geral, seus hábitos, para a partir daí iniciar a construção do diagnóstico, inclusive, das doenças sexualmente transmissíveis, reemergentes em nosso país.

Sobre a qualidade de informação relativa à sífilis repassada na graduação, a maioria dos participantes afirmou que poderia ter sido melhor. Pereira et al. (2018)¹, em estudo realizado no Rio de Janeiro, e da Silva et al. (2020)¹³, na Paraíba, obtiveram resultados semelhantes, gerando uma reflexão sobre a importância de dedicar maior atenção a esse conteúdo nos centros de ensino.

Embora as manifestações orais da sífilis representem em muitos casos um dos primeiros sinais da doença, podendo nortear o diagnóstico¹³, grande parte dos graduandos avaliaram seu conhecimento como insuficiente e disseram não se sentir capacitados para atender um paciente portador da doença. Tais informações corroboram os resultados de Pereira et al. (2018)¹ e reforçam a importância da implementação de estratégias de capacitação em diagnóstico precoce, tratamento e prevenção da sífilis.

Quanto às limitações da pesquisa, a primeira se refere a amostra não probabilística, que embora comum em estudos exploratórios, pode limitar a generalização dos resultados. Também a baixa taxa de resposta aos questionários e a falta de questões específicas sobre a patogenia, necessárias para melhor quantificar o conhecimento dos estudantes, são pontos a serem considerados. A relevância, por outro lado, reside no fato de identificadas as fragilidades, ter-se dados para embasar a elaboração de intervenções de diversas ordens destinadas aos estudantes da área de saúde. Sabe-se da necessidade da educação continuada de estudantes e profissionais de saúde para a realização de diagnósticos precoces, encaminhamentos e tratamentos adequados como forma de evitar complicações para os paciente¹¹.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu concluir que os estudantes de odontologia apresentam conhecimento limitado sobre a sífilis e suas manifestações orais, pois se mostraram inseguros para atender pacientes acometidos pela doença e insatisfeitos com as informações recebidas, além de responderem incorretamente questionamentos básicos sobre a doença.

É fundamental ressaltar a importância de novos estudos que aprofundem o tema, considerando que a graduação é um espaço essencial de formação. A promoção de ações voltadas para a construção e o fortalecimento do conhecimento sobre a sífilis entre os estudantes torna-se uma estratégia indispensável para o controle da situação epidemiológica no país, devendo ser continuamente incentivada.

REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, R. M. da S.; VALÉRIO, F. M.; BARROS, K. M.; REIS, T. da S.; TRAJANO, L. T.; SILVA LR da. Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis. **Revista Práxis**, v.10, n.20, dez., 2018;
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis**. 2020;
3. SOUZA, L. R. de; CHAGAS M. B. M das. **A enfermagem na promoção da saúde sexual da mulher à prevenção de sífilis**. 2020; 44p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis | 2021**. 2021. 57 p.
5. GUIDELINES WHO. **Estratégia global para o sector da saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis 2016-2021: quadro de execução para a região africana**. 2021;
6. RAMOS, J. R. A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. **Cad Saude Publica** [Internet]. 2022 May 16 [cited 2022 Sep 25];v.38, n.5, p.1–6. Available from: <http://www.scielo.br/j/csp/a/HHKTN-LdmXsxZwNYmPKsQkpC/?lang=pt>
7. BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2005;
8. LIMA, C. de A.; ROCHA, J. F. D.; LEITE, M. T. de S.; SANTOS, A. G. P.; RODRIGUES, B. G.; LAFETÁ A. F. The theory into practice: teaching-service dialogue in the context of primary healthcare in the training of nurses. **Rev Fund Care Online**. 2016 out/dez; v.8, n.4, p.5002-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5002-5009>
9. DE CASTRO, E. L.; DE CALDAS, T. A.; MORCILLO, A. M.; PEREIRA, E. M. DE A.; VELHO, P. E. N. F. Awareness and education regarding sexually transmitted diseases among undergraduate students. **Cienc e Saude Coletiva**. v.21, n.6, p.1975–84, 2016;
10. HIPÓLITO, J.A. Como usar a internet em pesquisa. In: **I Semead - Seminários em Administração**. 1996. p. 15–6.
11. PACHECO FILHO A. C.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S. Sífilis e suas manifestações bucais: estudo transversal com cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde. **Odontologia e Integralidade do Cuidado: aspectos da formação profissional e dos serviços de saúde**. p.284–95, 2021.
12. MAZZON, J. A.; GUAGLIARDI, J. A.; FONSECA, J. S. O método da coleta de dados pelo correio: um estudo exploratório. In: **Marketing: Aplicação de métodos quantitativos**. 1983. p. 35–42.
13. SILVA, L. V. F. da; SÁ, T. M. de; SENA, L. S. B. de; MONTEIRO, B. V. de B. Avaliação do conhecimento dos graduandos de odontologia sobre infecções bacterianas com repercussão na cavidade oral. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, e393974293, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4283>
14. FREITAS, I. G.; ELOI, H. M.; FELIX, A. M. da S. Knowledge of nursing students about sexually transmitted infections. **Rev. baiana enferm.** p.1-8, 2022. DOI 10.18471/rbe.v36.43593
15. VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E. de; SHUCH JUNIOR V. F. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. **XIII Semin em Adm - SEMEAD** [Internet]. Set. 2010; Available from: http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/inquiries/Vieira_Castro_Schuch.pdf
16. MATIAS, M. D. P.; JESUS, A. O. de, RESENDE, R. G.; CALDEIRA, P. C.; AGUIAR, M. C. F. de. Diagnosing acquired syphilis through oral lesions: the 12 year experience of an Oral Medicine Center. **Braz J Otorhinolaryngol**. v.86, n.3, p;358–63, 2020.